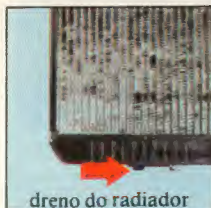
Anote mais estes cuidados para seu carro durar mais.

Maçanetas, dobradiças das portas e do porta-malas devem ser lubrificadas com óleo anti-oxidante. Você encontra bons produtos na forma de aerosol.

Para fazer o limpador de pára-brisa durar mais, nas épocas de estiagem, ligue o motor do limpador durante alguns minutos, com as palhetas afastadas do vidro. Quando voltarem as chuvas, é bom você verificar se as palhetas não ficaram ressecadas, a fim de evitar que arranhem o vidro.

A água do radiador deve ser substituída pelo menos 2 vezes por ano. É recomendável adicionar à água, um óleo solúvel que evite ferrugem.

Peça Shell Responde nos Postos Shell.

Continue sua coleção de Shell Responde. Para pedir números anteriores, ou para dar sugestões, escreva para a Caixa Postal nº 62053, CEP 22250, Rio de Janeiro, RJ

Títulos já publicados:

- Como dirigir na chuva?
- Situações inesperadas: o que fazer?
- Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
- Férias: Como evitar aborrecimentos na ida e na volta?

Você pode confiar no futuro

Shell responde

5

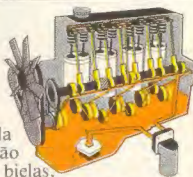
O que devo fazer para meu carro durar mais?

O modo de dirigir e o de fazer a manutenção do carro são decisivos.

Observando alguns cuidados, você pode fazer seu carro durar mais, mantendo seu desempenho e a satisfação de dirigi-lo por longos anos. Você pode manter sua aparência de novo por muito tempo também.
Shell Responde apresenta alguns desses cuidados simples que farão você economizar dinheiro e tempo em oficinas, para seu carro valer mais, quando você decidir vendê-lo ou trocá-lo.

1. Para evitar o desgaste no motor e na bateria como devo dar a partida?

Após algumas horas com o motor parado, de manhã cedo, por exemplo, o óleo do cárter está frio e, conseqüentemente, viscoso. Ao dar a partida nestas condições, você deve tomar alguns cuidados, para evitar que o motor trabalhe sem estar com todas as suas partes devidamente lubrificadas.
Proceda assim: ao dar a partida, não pise fundo no acelerador. Quando o motor pegar, espere ele ir aquecendo normalmente, com a rotação aumentando naturalmente, sem forçar.
Não tente apressar o aquecimento, pisando sucessivas vezes no acelerador. Isso ocasiona desgaste no motor, além de provocar desperdício de combustível.
Para evitar problemas com a partida, não deixe seu carro sem ligar por muitos dias seguidos. No caso de baterias cansadas, dois dias, no máximo.

É a lubrificação que reduz o atrito e, conseqüentemente, o aquecimento e desgaste das partes móveis do motor. A bomba de óleo circula o lubrificante por pressão nos eixos de manivelas, bielas, válvulas e pistões. Óleos lubrificantes de primeira linha contêm aditivos especiais que impedem que o lubrificante fique viscoso demais, mesmo quando frio. Neste caso, a lubrificação inicial do motor, mesmo nas partidas a frio, não leva mais do que 30 segundos.

Se o motor demorar a pegar, evite sobrecarregar a bateria ligando o motor de arranque por longos períodos. Não o acione por mais de 5 segundos.
Se o motor não pegar na primeira vez, tente outras vezes, mas sempre por periodos curtos, de 5 segundos no máximo, e com um intervalo razoável depois de cada tentativa.
Após a quarta vez, se o motor ainda não pegar, é melhor você verificar a causa, antes que a bateria descarregue.

Se o seu carro morrer à noite, no trânsito, antes de dar nova partida desligue faróis, rádio, ar-condicionado, limpador de pára-brisa, etc. Mas não esqueça de ligar o pisca alerta para avisar que seu carro está parado.

2. Como usar corretamente o câmbio e o acelerador?

O uso correto da relação câmbio/motor, isto é, do acelerador e das marchas, é importante tanto para você evitar forçar o motor, como para economizar combustível.
Nas marchas de força, que são a primeira, a segunda e a ré, seu carro responde rapidamente à aceleração. Evite grandes arrancadas, fortes aceleradas nestas marchas. Aperte suavemente o acelerador até a velocidade atingida exigir a mudança para uma marcha mais longa (3ª, 4ª).

Nestas marchas, continue evitando pisar fundo no acelerador com intenção de ganhar velocidade rapidamente. O certo é acelerar progressivamente, suavemente, aproveitando o embalo natural que seu carro vai ganhando.

Desta forma, o motor trabalhará naturalmente, sem ser forçado e você estará economizando combustível.

Este esquema gráfico simplificado de Shell Responde mostra de forma compreensível a relação câmbio/motor.

Rotação do motor na primeira

Esta é uma marcha de força, não de velocidade. O diâmetro da engrenagem motriz corresponde a 1/4 do diâmetro da engrenagem de transferência.
Enquanto a engrenagem motriz dá um giro completo, a de transferência dá apenas um quarto de volta.

Quando você pisa no acelerador, o motor reage imediatamente com força, com potência. Grandes aceleradas nesta marcha forçam o motor, o câmbio e desperdiçam combustível.

Rotação do motor na segunda

É também marcha de força. Neste caso, uma rotação completa da engrenagem motriz, corresponde a meia rotação da engrenagem de transferência.

A resposta da aceleração é ainda rápida. O veículo começa a ganhar velocidade. Grandes acelerações ainda consomem combustível.

Rotação do motor na terceira

Nesta marcha, as rotações ocorrem quase simultaneamente. Ao completar uma volta da engrenagem motriz, a de transferência já completou três quartos de volta.

Uma pisada funda no acelerador resulta em injeção de combustível em quantidade maior que o motor necessita e pode utilizar.

Rotação do motor na quarta

Agora as engrenagens motriz e de transferência têm o mesmo diâmetro. Ambas completam uma volta ao mesmo tempo.

Acelere progressiva e suavemente, aproveitando o embalo proporcionado pelo peso de seu carro. Se tiver de reduzir muito a velocidade, não volte a acelerar na mesma marcha. Mude para uma marcha de mais força.

3. Que conselhos seriam úteis para poupar a embreagem?

A embreagem deve ser usada apenas para mudança de marcha e rapidamente. Alguns motoristas esquecem o pé na embreagem ao dirigir, desgastando-a inutilmente. Quando parar o carro, passe para o ponto morto. Quando tiver de parar numa subida de ladeira, use o freio de mão. Não segure o carro com a embreagem. Ela foi feita para suportar milhares de trocas de marchas, com pisadas rápidas no pedal apenas para fazer a mudança.

O sistema de embreagem funciona por fricção. A parte de fibra que reveste o disco encosta no volante do motor para pôr o veículo em movimento. E desencosta quando você pisa na embreagem para mudança de marcha ou para passar de ponto morto para primeira. Quando o pé permanece apoiado no pedal de embreagem, o disco desliza, provocando aquecimento, desgastando e vitrificando a parte do disco revestida.

Esfregando as mãos, você encontra um bom exemplo para ilustrar o sistema. Imediatamente você sente o calor provocado pelo atrito. O mesmo ocorre no sistema de embreagem. Quando o disco desliza, o atrito provoca desgaste e reduz a vida do disco de fricção. Além do custo de um disco novo, em quase todos os carros é preciso tirar o motor ou o câmbio para trocar o disco. É um serviço caro.

4. Não podendo evitar um buraco, qual a forma de proteger a suspensão?

Buracos na rua e na estrada são os maiores inimigos da suspensão de seu carro. Você deve sempre procurar evitá-los, mas às vezes é impossível desviar (lembre-se que guinadas violentas de direção podem causar acidentes sérios). Quando não puder desviar de um buraco, proceda assim: olhe o retrovisor, não havendo perigo, freie o carro até chegar o mais perto possível. Aí, então, tire o pé do freio, pise na embreagem e passe com o carro solto.

Freie o carro até chegar o mais perto possível do buraco. Neste momento, tire o pé do freio.

Pise na embreagem e passe pelo buraco com o carro solto.
O mesmo procedimento vale para o quebra-molas.

Com o carro freado, a roda cairá travada no buraco, podendo causar problemas sérios: aro empenado, roda desalinhada e mesmo quebra de suspensão. Muitas vezes alguns desses danos não são percebidos, mas eles sempre causam desgaste excessivo dos pneus e consumo exagerado de combustível.

5. Freios. Como evitar desgaste desnecessário?

O calor gerado pelo atrito é a principal causa do desgaste dos freios. São freadas longas, bruscas ou constantes que provocam esse atrito e esse desgaste. Shell Responde ilustra o funcionamento dos freios com um exemplo simples e mostra como evitar desgaste prematuro e desnecessário.

Existem dois tipos de freios: a disco e tambor. Ambos agem por atrito. Embora sejam construídos com material capaz de resistir a temperaturas elevadas, o uso inadequado e exagerado dos freios provoca desgaste que pode ser evitado. E o bom estado dos freios é fundamental para sua segurança ao dirigir.

A mão está representando o funcionamento da pinça do freio a disco. Ela atua provocando o atrito que causa a freada.

Aqui, as duas mãos representam as sapatas de um freio a tambor. Acionadas pelo pedal, ou pelo freio de mão, elas param o veículo.

Freadas bruscas

Em emergências e situações inesperadas é impossível você evitar freadas fortes. Mas muitos motoristas dão freadas bruscas absolutamente desnecessárias. Quando o sinal está vermelho, ou quando está interrompido logo adiante, não adianta vir correndo a toda e frear bruscamente no último instante. Ou dar uma arrancada brusca ao abrir o sinal e frear logo adiante com o trânsito interrompido. Isso desperdiça combustível, motor, embreagem e pneus. Além dos freios.

Freadas longas

Numa descida prolongada, ao invés de pisar o pedal do freio o tempo todo, o certo é dar freadas curtas e sucessivas para evitar aquecimento excessivo. Use freio-motor, reduzindo para uma marcha de mais força. Isso ajuda a evitar o uso continuado dos freios.

Freadas constantes e desnecessárias

No pára-e-anda do trânsito engarrafado das grandes cidades, muitas vezes você precisa andar um pouco e parar metros adiante.
Muita gente acelera bruscamente e freia também bruscamente.
Intermitente e constantemente. Isso consome combustível, desgasta o motor, o câmbio e os freios.
Nesse caso, acelere e freie suavemente. Dirija em velocidade adequada ao fluxo do tráfego. E mantenha a calma.

6. Como conservar os pneus?

No Shell Responde n.º 3 você encontra algumas recomendações importantes para aumentar a vida dos pneus, com diagnósticos que você mesmo pode fazer em casa. Vale a pena consultar. Mas lembre que a vida dos pneus depende basicamente do modo como você dirige. Evite velocidades altas nas curvas (pneu que "canta" é pneu que está sendo comido pelo atrito).
E também arrancadas e freadas bruscas. Mantenha a calibragem correta, de acordo com a instrução do fabricante. Subir no meio fio é um atentado aos pneus de seu carro. Evite sempre que possível.

Não passe por cima de papel ou papelão. Muitas vezes podem estar ocultando objetos cortantes.
Tenha cuidado também para não andar colado ao meio fio. Aí quase sempre se depositam pedaços de ferro e até mesmo pregos. Isso é um convite certo a um pneu furado.

7. Algumas "dicas" sobre a carroceria?

Várias. Muitas você já conhece, mas é sempre bom lembrar.

Pintura

Se seu carro fica sempre ao ar livre, é recomendável, a cada dois meses, uma aplicação de cera própria para pintura de automóveis.

É o brilho da pintura que reflete a luz do sol, impedindo que ela queime e estrague. O polimento é recomendável para manter o brilho, especialmente se seu carro é de cor escura, não mais do que duas vezes por ano.
E atenção para este cuidado especial: se uma lasquinha de tinta arrrancada por uma pedra, leve arranhada ou outro motivo qualquer, deixar a lataria a descoberto, pode começar aí um processo de ferrugem.

Enquanto não puder mandar reparar e pintar a lataria, limpe o local onde a pintura saiu, seque e aplique uma camada de esmalte de unha incolor.
A base do esmalte é semelhante à tinta do automóvel e evita o começo da ferrugem. Mas não retarde muito o reparo porque esta solução é provisória.

Chuvas fortes e praia

Após uma chuva forte, se o estofamento tiver sido molhado, você deve deixar seu carro à luz do sol com as portas abertas, para evitar o mofo. Retire os tapetes para eliminar a umidade na camada de fibra que fica entre eles e a carroceria (ficando úmida, além de estragar-se, esta fibra poderá exalar mau cheiro).
Antes de passar alguns dias na praia, pulverize a parte de baixo do chassi com uma camada protetora anti-corrosiva, com óleo apropriado. Repita a pulverização na volta, depois de uma lavagem completa.

Lavagem

Se feita em casa, não use sabões e detergentes domésticos, incluindo sabão de coco. Esses produtos possuem, muitas vezes, substâncias que prejudicam a pintura. Existem produtos próprios para lavagem de carros.
Vale a pena usá-los. E lembre que seu carro deve ser lavado sempre na sombra.

Escapamento

O escapamento furado libera gases corrosivos que, normalmente, são expelidos para fora do carro. Estando furado ou com vazamento, o escapamento ou o silencioso deixa estes gases atingirem a carroceria,causando danos sérios. Faça uma verificação periódica.

Portas

Não bata as portas com força. Batidas violentas forçam o sistema de engaste da porta e prejudicam a engrenagem de abertura e fechamento dos vidros.
O certo é aproximar a porta até mais ou menos um palmo e dar uma batida rápida e seca.

Atenção: limpe periodicamente os drenos de escoamento d'água na parte de baixo das portas e no porta-malas. O entupimento dos drenos faz com que a água se acumule nesses locais,resultando no aparecimento rápido de ferrugem.